



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

11/11/2005



Vale lança Programa de Formação Educacional no Pará

Concluir as etapas da vida escolar é algo que nem sempre é fácil. E mais difícil ainda é interromper os estudos e depois de muitos anos recomeçar. Difícil, mas não impossível. É por acreditar nisto que a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) trouxe para o Pará o Programa de Formação Educacional (PFE) que permitirá que empregados e prestadores de serviço possam concluir o ensino fundamental (5ª a 8ª série) e médio (2º grau). Trata-se de uma proposta educativa voltada para o desenvolvimento de competências e para a formação da cidadania.

O programa, desenvolvido por meio da Valer - Universidade Corporativa da Vale - tem a parceria da Fundação Roberto Marinho, que utilizará o Telecurso 2000 como metodologia de ensino e fornecerá, gratuitamente, os materiais didáticos, como livros, cadernos e fitas de vídeo para os empregados. O PFE conta ainda com a parceria da Fundação Bradesco, que será certificadora, conferindo diploma reconhecido pelo Ministério de Educação aos alunos, e o Sesi, que fornecerá o corpo docente.

O PFE foi lançado, este ano, no Espírito Santo e, agora, chegou ao Pará para beneficiar dezenas de empregados das minas de cobre, ferro e manganês, que tiveram nesta última quinta-feira, 10 de novembro, a aula inaugural em Canaã dos Carajás e Carajás. O programa também será estendido, ao longo do ano, a outras unidades da CVRD - Maranhão, Sergipe e Minas Gerais. A ação educativa tem como meta beneficiar sete mil pessoas com o ensino fundamental e médio até 2010.

No Pará foram preenchidas 332 vagas. As aulas acontecerão de segunda a sexta-feira, nos horários da manhã, tarde e noite. "Fizemos todas as adequações para atender os empregados. Lembrando que já tivemos outros programas, com o objetivo de aumentar a escolaridade do empregado, a exemplo do SESIEduca, voltado para a formação de empresas contratadas e comunidade", lembrou Zenaide Fonseca, do setor de Recursos Humanos da CVRD e coordenadora do PFE no Pará.

Telecurso - O programa usará a metodologia do Telecurso, um método de ensino supletivo de 1º e 2º graus desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho e pela FIESP, que já beneficiou milhares de pessoas em todo o Brasil. As teleaulas são agradáveis e dinâmicas, apresentadas em vídeo e apoiadas por um orientador de aprendizagem, que auxilia e acompanha os exercícios dos alunos. Também são desenvolvidos trabalhos e debates em grupo para que os alunos entendam a matéria do dia. Além disso, o orientador tira as dúvidas das aulas que já foram dadas, atendendo individualmente a todos os estudantes.

"Nós vemos o programa como uma proposta de inclusão social, de valorização e reconhecimento desse empregado. O programa, na verdade, supre a necessidade do empregado enquanto cidadão porque é um aprendizado que ele levará para a vida toda, tendo a oportunidade de fazer outros cursos, tanto no nível técnico como superior. Serão abertas várias portas no mundo educacional para todas essas pessoas que participam do programa", avaliou Zenaide Fonseca, da CVRD.

Edileuza Moura da Silva, técnica de educação da Fundação Roberto Marinho, disse que o desafio é grande, mas que com muito trabalho e dedicação terá resultados. "O nosso papel nesse programa é trazer uma metodologia dinâmica, interessante para resgatar a auto-estima das pessoas que estavam afastadas durante muitos anos da sala de aula e que agora estão voltando com muita alegria. Esse estímulo que a Vale está dando para seus empregados é algo ímpar no Brasil. A Fundação está muito feliz com essa parceria e, com certeza, já celebra o seu sucesso".

Portas para o saber

Otimismo e, principalmente, muita alegria é o que não falta para os empregados que estão retornando às salas de aula. Fernando Antônio Martins, técnico em mecânica, está há mais de 30 anos fora da escola. Parou na 6ª série. Com o programa, o gosto pelos estudos e a vontade de aprender falaram mais alto. "Eu não tinha a intenção de voltar, já que estava há bastante tempo parado. Mas depois que eu assisti as aulas, eu me sinto mais à vontade e totalmente estimulado a voltar para a escola. Esse é um projeto para a gente chegar lá na frente com muitos conhecimentos. É uma grande oportunidade que não podemos perder".

Luiz Antônio Júnior, técnico de operação, estudou até a 4ª série. Disse que não continuou porque os pais não tinham condições de manter seus estudos. "A região onde eu morava era bastante carente. Para ir à escola eu tinha que caminhar sete quilômetros, por isso vou aproveitar a chance que eu não tive quando era criança e agarrar com os braços firmes essa oportunidade. Eu também quero seguir em frente, fazendo mais cursos, porque aprender vale à pena", declarou emocionado. A família de Luiz Antônio garantiu total apoio a ele. "Meus filhos e eu estamos orgulhosos da empresa dar essa oportunidade ao meu marido e a outros empregados. Sem dúvida ele terá todo o nosso apoio para estudar", afirmou Maria Zilda Moraes, esposa de Luiz Antônio.

Outra que está acreditando no programa Sandra Maria Laurena, empregada terceirizada da CVRD, que cursou até a 5ª série. "Eu estou achando um máximo até porque abriu uma porta para muitas pessoas que queriam ter essa chance para voltar aos estudos. Eu quero buscar cada vez mais conhecimento. Também vou motivar cada um dos meus colegas para que não desanimem e assim a gente alcance o nosso objetivo. Hoje tudo depende do estudo tanto para ter uma boa qualificação no mercado de trabalho quanto na convivência diária com as pessoas. O saber é tudo".

Mais informações



Carmem Oliveira

carmem.oliveira@vale.com

Belém

+55 (91) 3215-2460

Nádia Farias

nadia.farias@vale.com

Parauapebas

+55 (94) 3327-4763

Tami Kondo

tami.kondo@vale.com

Marabá

+55 (94) 3327-4763